

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE

# LÍNGUA PORTUGUESA

4

2<sup>a</sup>  
SÉRIE

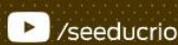
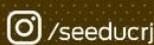


## Ensino Médio

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**



Secretaria de  
**Educação**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO**

**Governo do Estado do Rio de Janeiro**  
**Secretaria de Estado de Educação**

Comte Bittencourt  
**Secretário de Estado de Educação**

Andrea Marinho de Souza Franco  
**Subsecretária de Gestão de Ensino**

Elizângela Lima  
**Superintendente Pedagógica**

**Coordenadoria de Área de conhecimento**  
Maria Claudia Chantre

**Assistentes**

Carla Lopes  
Roberto Farias  
Verônica Nunes

**Texto e conteúdo**

Prof.<sup>a</sup> Lígia Silva de Sá  
**C.E. Nilo Peçanha**  
Prof.<sup>a</sup> Maria José Santana Monsores  
**C. E. Collecchio**  
Prof. <sup>a</sup> Michelli Soares de Carvalho  
**C.E. Infante Dom Henrique**  
Prof.<sup>a</sup> Vera Lucia Soares Pedro  
**C.E. Escritor e Jornalista Graciliano Ramos**

**Capa**

Luciano Cunha

**Revisão de texto**

Prof<sup>a</sup> Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof<sup>a</sup> Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof<sup>a</sup> Cristiane Ramos da Costa

Prof<sup>a</sup> Deolinda da Paz Gadelha

Prof<sup>a</sup> Elizabete Costa Malheiros

Prof<sup>a</sup> Karla Menezes Lopes Niels

Prof<sup>a</sup> Kassia Fernandes da Cunha

Prof Marcos Giacometti

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Prof Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof<sup>a</sup> Regina Simões Alves

Prof Sammy Cardozo Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

Secretaria de  
Educação



GOVERNO DO ESTADO  
**RIO DE JANEIRO**

## Orientações de Estudos para Língua Portuguesa

### 4º Bimestre de 2020 – 2ª série do Ensino Médio Regular

#### **META:**

Demonstrar a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos acerca de um determinado fato.

#### **OBJETIVOS:**

Ao final desse material, você será capaz de:

- Distinguir um fato da opinião relativa a este fato;
- Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

## Sumário

<b>1. Aula 1 – Hora do vídeo!</b>	<b>7</b>
<b>2. Aula 2. A arte de convencer e persuadir.</b>	<b>8</b>
<b>3. Aula 3. Fato ou Opinião?</b>	<b>13</b>
<b>4. Aula 4. Resolução de questões do Enem</b>	<b>18</b>
<b>5. Aula 5 – Proposta de Produção textual.</b>	<b>21</b>

## INTRODUÇÃO

Querido(a) aluno(a),

Nestas últimas Orientações de Estudos, você encontrará atividades relacionadas a algumas habilidades e competências do 4º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 2º Série do Ensino Médio.



Iniciaremos com o estudo do ato de argumentar que é, antes de tudo, a expressão de uma convicção, um ponto de vista, um juízo de valor desenvolvido de maneira objetiva, clara e coerente com objetivo de persuadir, com argumentos, um provável interlocutor/ leitor. Para tanto, utilizaremos uma videoaula e atividades como forma de facilitar a compreensão do tema.

Também será trabalhado, nesta unidade, a distinção de um fato da opinião relativa a esse fato. Para isso, foram selecionados textos em prosa que proporcionarão uma discussão sobre o tema.

Este material contém 5 (cinco) aulas que são compostas por explicações para aprimorar a sua capacidade de compreender as principais ideias e atividades relacionadas às habilidades do bimestre, além de exercícios que os auxiliarão na fixação do conteúdo. Por fim, preparamos uma proposta de Produção Textual para reforçar ainda mais seu conhecimento e capacidade. Vamos lá? 😊

## 1. Aula 1- HORA DO VÍDEO!



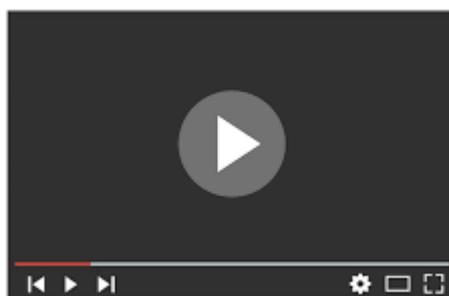
### A IMPORTÂNCIA DA ARGUMENTAÇÃO NO TIPO DESCRITIVO-ARGUMENTATIVA

Vamos iniciar o nosso estudo das estratégias argumentativas com a videoaula sugerida no link abaixo:

Assista com bastante atenção anotando as ideias principais. Isso irá ajudá-lo a compreender melhor as próximas aulas.

Vamos lá!!

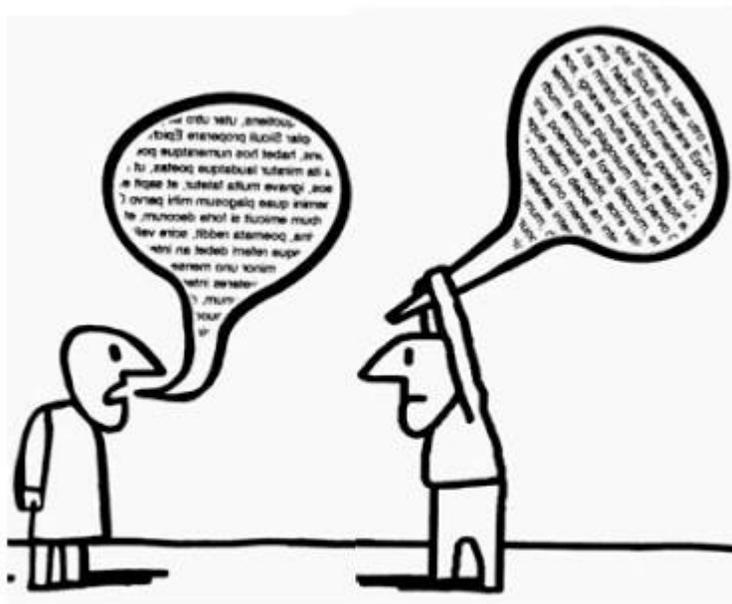
<https://youtu.be/Tb-GhdhgPPc>





consulta uma cartomante ou vai a um curandeiro, apesar de, racionalmente, não acreditar em nada disso.

Argumentar é, pois, em última análise, a arte de, gerenciando informação, convencer o outro de alguma coisa no plano das ideias e de, gerenciando relação, persuadi-lo, no plano das emoções, a fazer alguma coisa que nós desejamos que ele faça.



O que caracteriza um texto dissertativo-argumentativo é o seguinte: argumentativo porque defende uma tese; dissertativo porque se utiliza de explicações para justificar essa tese. Assim, o objetivo dessa tipologia textual é CONVENCER o leitor de que um determinado ponto de vista está relacionado ao tema proposto. Esse convencimento materializa-se quando a TESE é justificada por ARGUMENTOS pertinentes a ela. Para tanto, o texto deverá apresentar a melhor combinação entre tese, argumentos (preferencialmente, apenas dois) e tema.

Observe o esquema retirado do Guia do Participante do Enem:

<p>I – Apresentar um ponto de vista, desenvolver justificativas para comprovar esse ponto de vista e uma conclusão que dê um fechamento à discussão elaborada no texto, compondo o processo argumentativo.</p>	<p>PONTO DE VISTA – É a ideia que você vai defender no seu texto. Ela deve estar relacionada ao tema e apoiada em argumentos ao longo da redação.</p> <p>ARGUMENTOS – São as justificativas para convencer o leitor a concordar com seu ponto de vista. Cada argumento deve responder à pergunta “por quê?” em relação ao ponto de vista defendido.</p>
<p>II – Utilizar estratégias argumentativas para expor o problema discutido no texto e detalhar os argumentos utilizados.</p>	<p>ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS – São os recursos utilizados para desenvolver os argumentos, de modo a convencer o leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• exemplos;</li> <li>• dados estatísticos;</li> <li>• pesquisas;</li> <li>• fatos comprováveis;</li> <li>• citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto;</li> <li>• pequenas narrativas ilustrativas;</li> <li>• alusões históricas; e</li> <li>• comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.</li> </ul>
<p>III – Elaborar uma proposta de intervenção relacionada ao ponto de vista e aos argumentos apresentados no texto.</p>	<p>A proposta de intervenção deve claramente indicar a ação a ser realizada, os agentes sociais responsáveis por sua execução, como ela será posta em prática e qual é o seu efeito pretendido, além de detalhar (explicar, exemplificar) pelo menos um desses elementos.</p>
<p>IV – Utilizar a linguagem formal da língua portuguesa escrita, evitando ambiguidades.</p>	<p>O texto precisa ser escrito de forma clara e coesa, possibilitando que o leitor (no caso, o avaliador de sua redação) compreenda suas ideias. Para garantir que isso aconteça, lembre-se de que:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• a grafia das palavras deve seguir o Novo Acordo Ortográfico;</li> <li>• as orações, os períodos e os parágrafos devem estar bem construídos e com a pontuação adequada;</li> <li>• as ideias devem se relacionar entre si por meio de elementos coesivos que permitam a retomada de termos anteriores (evitando repetições desnecessárias) e a progressão textual.</li> </ul>

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_)

O desenvolvimento dos argumentos, independentemente de qual estratégia argumentativa escolhida, perpassa uma estrutura bastante simples; porém, às vezes, negligenciada pelo participante.

Dessa maneira, o parágrafo de desenvolvimento deve, obrigatoriamente, obedecer à seguinte estrutura: primeiro, CITAR o tópico frasal (ideia principal do parágrafo); segundo,

AMPLIAR essa ideia usando as estratégias argumentativas sugeridas no Guia do Participante; finalmente, fazer o ENCERRAMENTO do parágrafo.

Não se pode pensar na produção de um texto dissertativo-argumentativo que não tenha sido anteriormente planejado.

Leia um pequeno trecho do sermão da Sexagésima, de Padre Antônio Vieira:

“Há de tomar o pregador uma só matéria; há de defini-la, para que se conheça; há de dividi-la, para que se distinga; há de prová-la com a Escritura; há de declará-la com a razão; há de confirmá-la com o exemplo; há de amplificá-la com as causas, com os efeitos, com as circunstâncias, com as conveniências que se hão de seguir, com os inconvenientes que se devem evitar; há de responder às dúvidas, há de satisfazer às dificuldades; há de impugnar e refutar com toda a força da eloquência os argumentos contrários; e depois disto há de colher, há de apertar, há de concluir, há de persuadir, há de acabar. Isto é sermão, isto é pregar; e o que não é isto, é falar de mais alto. Não nego nem quero dizer que o sermão não haja de ter variedade de discursos, mas esses hão de nascer todos da mesma matéria e continuar e acabar nela. Quereis ver tudo isto com os olhos? Ora vede. Uma árvore tem raízes, tem tronco, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem frutos. Assim há de ser o sermão: há de ter raízes fortes e sólidas, porque há de ser fundado no Evangelho; há de ter um tronco, porque há de ter um só assunto e tratar uma só matéria; deste tronco hão de nascer diversos ramos, que são diversos discursos, mas nascidos da mesma matéria e continuados nela; estes ramos hão de ser secos, senão cobertos de folhas, porque os discursos hão de ser vestidos e ornados de palavras. Há de ter esta árvore varas, que são a repreensão dos vícios; há de ter flores, que são as sentenças; e por remate de tudo, há de ter frutos, que é o fruto e o fim a que se há-de ordenar o sermão. De maneira que há de haver frutos, há de haver flores, há de haver varas, há de haver folhas, há de haver ramos; mas tudo nascido e fundado em um só tronco, que é uma só matéria. Se tudo são troncos, não é sermão, é madeira. Se tudo são ramos, não é sermão, são maravalhas. Se tudo são folhas, não é sermão, são versas. Se tudo são varas, não é sermão, é feixe. Se tudo são flores, não é sermão, é ramallete. Serem tudo frutos, não pode ser; porque não há frutos sem árvore. Assim que nesta árvore, à que podemos chamar «árvore da vida», há de haver o proveitoso do fruto, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nascido e formado de um só tronco e esse não levantado no ar, senão fundado nas raízes do Evangelho: Seminare semen. Eis aqui como hão de ser os sermões, eis aqui como não são. E assim não é muito que

se não faça fruto com eles. Tudo o que tenho dito pudera demonstrar largamente, não só com os preceitos dos Aristóteles, dos Túlios, dos Quintilianos, mas com a prática observada do príncipe dos oradores evangélicos, S. João Crisóstomo, de S. Basílio Magno, S. Bernardo. S. Cipriano, e com as famosíssimas orações de S. Gregório Nazianzeno, mestre de ambas as Igrejas. E posto que nestes mesmos Padres, como em Santo Agostinho, S. Gregório e muitos outros, se acham os Evangelhos apostilados com nomes de sermão e homilias, uma coisa é expor, e outra pregar; uma ensinar e outra persuadir, desta última é que eu falo, com a qual tanto fruto fizeram no mundo Santo António de Pádua e S. Vicente Ferrer. Mas nem por isso entendo que seja ainda está a verdadeira causa que busco.”

O que se pode observar no sermão do jesuíta é o uso de técnicas argumentativas aristotélicas com o claro objetivo de convencer, de persuadir (per+suadere; per é um prefixo que significa "por completo" e suadere deriva da raiz suadv ; da mesma família de "suavis = suave". Persuadere = aconselhar, levar alguém aceitar um ponto de vista de modo suave, sem obstáculos.) o ouvinte. Nele, o padre detalha as partes de um bom sermão; além disso, usa de comparações para tornar claro seu raciocínio; detalha as partes de um sermão, que nada mais é que um texto dissertativo-argumentativo. Pode-se observar o uso de vários tipos de argumento que justificam a tese de Vieira;

Dessa maneira, ao retomarmos um texto do século XVII, percebemos a importância da argumentação para o convencimento do leitor sobre determinado ponto de vista.

## TESTE SEU CONHECIMENTO

01.(UFG-GO) Leia o texto de Paul Horowitz, físico da Universidade de Harvard.

Existe vida inteligente fora da terra? “No Universo? Garantido. Na nossa galáxia? Extremamente provável. Por que não encontramos aliens ainda? Talvez nossos equipamentos não tenham sensibilidade suficiente. Ou não sintonizamos o sinal de rádio correto”. SUPERINTERESSANTE. São Paulo: Editora Abril, n. 224, mar. 2006, p. 42.

Tendo em vista os argumentos utilizados por Paul Horowitz, pode-se inferir que ele:

- (A) garante a existência de aliens apoiando-se em comprovações científicas.
- (B) prova que nosso encontro com extraterrestre é apenas uma questão de tempo.

- (C) revela suas ideias em uma escala que varia em diferentes graus de certeza.
- (D) sustenta seu ponto de vista com base em resultados verificados por equipamentos adequados.
- (E) reconhece a existência de vida alienígena em nossa galáxia.

02.(UFMG-MG) O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, como fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende nossa salvação. Damos mais ouvidos aos profetas do mercado – os indicadores financeiros – que à palavra das Escrituras. Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira livre, cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como shopping center, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo. BETTO, Frei. Estado de Minas, Belo Horizonte, 8 jun. 2006. Caderno Cultura, p. 10. (Trecho – Texto adaptado)

Idolatrias à parte, o mercado é seletivo.” (linha 25)

É CORRETO afirmar que a expressão destacada, nessa frase, é usada para:

- A) anunciar que a idolatria será abordada depois.
- B) criticar a postura dos profetas do mercado.
- C) desvincular o mercado da ideia de crença religiosa.
- D) mudar o foco argumentativo do texto.

### 3. Aula 3 – FATO OU OPINIÃO?

Vamos iniciar com um desafio? Apresentaremos algumas afirmações, e vocês dirão se tratam-se de um fato ou uma opinião, preparados?

A COVID-19 é o nome da doença causada pelo coronavírus... Isso mesmo é um fato!!!

O brigadeiro é o melhor doce do mundo... sim, essa é uma opinião, e qual é a sua? Brigadeiro também???

A copa do mundo acontece de 4 em 4 anos. A próxima será em 2022... Um fato... será que dessa vez o Brasil leva?? Vamos torcer!

Jogar xadrez é mais legal que jogar futebol... Uma opinião, aliás, muitas pessoas adoram jogar e assistir a partidas de xadrez, e vocês? Qual esporte que mais gostam de praticar e de assistir?

Segundo o dicionário Michaelis:

Fato sm (lat factu) 1 Coisa ou ação feita. 2 Acontecimento, sucesso. 3 Aquilo de que se trata. 4 O que é real. De fato: com efeito. Estar ao fato: estar ciente, ser sabedor. Opinião sf (lat opinione) 1 Maneira de opinar; modo de ver pessoal; parecer, voto emitido ou manifestado sobre certo assunto. Com base nessas definições, vê-se que fato é algo que aconteceu, uma informação a ser transmitida;

Opinião é o que alguém pensa sobre um fato. Por exemplo, “UM ACIDENTE OCORREU NA MANHÃ DE ONTEM” é um fato, mas se um jornalista diz: “O TRÁGICO ACIDENTE OCORRIDO NA MANHÃ DE ONTEM PODERIA TER SIDO EVITADO”, ele estará dando sua opinião sobre o fato. O uso do adjetivo “trágico” e da frase “poderia ter sido evitado” são marcas que revelam a opinião do autor, ou melhor, sua visão sobre os fatos. Texto adaptado. Disponível em:<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesportugues&palava=fato> e =opinião. Acesso em: 20 jan. 2013.

## FUNÇÃO EMOTIVA E REFERENCIAL

1. Função referencial: informa sobre uma situação ou uma realidade do mundo biossocial (o referente). O termo referente designa todo elemento do mundo real (o mundo de referência), que, conforme as circunstâncias de nossas enunciações, pode ser o mundo em que vivemos ou a “situação” em que vivem as personagens de um texto.

2. Função emotiva (ou expressiva): é uma expressão da personalidade ou dos sentimentos de quem fala (o emissor). MAIA. João Domingues. Literatura: textos & técnicas. São Paulo: Ática, 1995.

As notícias, por estarem voltadas para a transmissão de informações, devem transmitir os fatos de forma objetiva, sem expressar opinião ou juízo de valor daqueles que as divulgam. Entretanto, nos jornais e noticiários televisivos, percebemos, muitas vezes, a notícia sendo veiculada de modo parcial e subjetivo. Fato e opinião acabam se misturando e, nem sempre, temos facilidade para separar uma coisa da outra.

## REPORTAGEM E NOTÍCIA

Os gêneros jornalísticos são classificados de acordo com características únicas que os distingam dos outros. Acontece que determinados gêneros, quando comparados, possuem diferenças tão pequenas que acabam sendo confundidos, e é exatamente isso que acontece com a notícia e a reportagem. Começando com a notícia: usufrui de imparcialidade, apresenta fatos verdadeiros e isentos (tanto quanto a reportagem) e deve publicar informações sem distorções, porque nomes e datas veiculados podem ser comprovados pelo público até mesmo comparando com outros jornais que tragam mais ou menos a mesma informação. A notícia é produzida segundo técnicas específicas, como a apuração e seleção dos fatos, escolha do vocabulário, ordenação de informações... De forma simplista, define-se notícia como o anúncio da novidade.

[...] Agora a reportagem – onde se contam e narram as peripécias da atualidade –, um gênero jornalístico privilegiado, é criada a partir de um fato programado, tem maior liberdade no vocabulário, trata de assuntos que não precisam ser novos. Seu objetivo é contar uma história verdadeira, expor uma situação ou interpretar fatos. Preocupa-se em ser atual e mais abrangente, oferecendo maior detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado.

Para aprender a distinguir o que é fato e o que é opinião, leia os textos a seguir com bastante atenção.

### TEXTO I

#### **GERAÇÃO BEIJO NA BOCA** (Valéria Propato)

**Por volta dos 13 anos, a garotada tenta ganhar um parceiro por hora. Mas os pais não precisam se desesperar: isso passa**

Os tempos decididamente são outros. "Ficar com" não é mais a menor forma possível de relacionamento amoroso entre duas pessoas. O termo que os jovens inventaram para definir o contato físico sem nenhum compromisso, que pode durar alguns minutos e é movido apenas pelo desejo, está ficando velho. O átomo de uma relação agora se chama ficação. Na mesma festa ou no mesmo dia, fica-se com um, dois, três, quatro... parceiros diferentes. Os protagonistas desse código de relacionamento-relâmpago são uma garotada de classe média alta, entre 12 e 15 anos, que só quer saber de dar beijo na boca a noite inteira.

Bruna tem 14 anos e um incontável número de beijos no currículo. Recentemente, num show do grupo Negritude Junior, no Metropolitan, no Rio, ficou com oito rapazes. Nem ela sabe explicar como acontece. [...] Para os pais, Bruna não conta nada. "Vão dizer que isso não é coisa de moça direita e não vou mais poder ir aos lugares." Rechonchuda, de seios grandes e rosto de anjo, Bruna acha tudo normal. "Os meninos também fazem. Por que a gente não pode?"

### **Nada de transa**

Tudo fica só no beijo. "As meninas não dão pra gente nessa idade", reclama Alan, 14 anos, com quem Bruna trocou beijinhos na boate Fun Club, em Botafogo, zona sul da cidade. Alan já ficou com quatro numa noite. "Tem mais é que beijar mesmo. Só não acho certo se a garota ficar comigo e tiver namorado sério" [...].

### **Oposição**

O beijo fast-food não espanta nenhum adolescente. Mas não são todos que se sentem atraídos por ele. "É galinhagem e desvaloriza tanto o homem quanto a mulher. Não gostaria de namorar um garoto que passa de boca em boca", observa Gisele, 13 anos. A cabeleireira Valéria, 39 anos, não gostou de saber que sua filha Luíza, 13 anos, ficou com três meninos num só dia. "Não acho tão certo, mas ela tem que vivenciar as coisas para saber o que quer. Não posso proibir", afirma [...]. Disponível em: [http://www.istoe.com.br/reportagens/29442\\_GERACAO+BEIJO+NA+BOCA](http://www.istoe.com.br/reportagens/29442_GERACAO+BEIJO+NA+BOCA). Acesso em: 29 jan. 2013.

### **Vocabulário**

**Negritude Junior** - antigo grupo de pagode de São Paulo, liderado pelo cantor Netinho.

**Metropolitan** - primeiro nome de uma célebre casa de shows na Barra da Tijuca, bairro do Rio de Janeiro.

### **TEXTO II**

#### **TÍMIDA DE 18 ANOS DÁ PRIMEIRO BEIJO E MORRE MINUTOS DEPOIS**

Jemma Benjamin, 18 anos, elegeu o colega de universidade Daniel Ross, de 21, para dar seu primeiro beijo na vida, marcando o início do namoro dos dois, porém, minutos depois do beijo, a jovem tímida morreu de forma fulminante no sofá da casa de Daniel, em Treforest, Inglaterra. A jovem, que praticava natação e era uma atleta exemplar do time de hóquei da universidade, sofria de uma condição cardíaca rara – síndrome da morte súbita por arritmia. Daniel chamou socorro e

tentou reanimar a namorada, mas não obteve sucesso. Os médicos disseram que ele nada podia fazer. O casal se conhecia há três meses e o primeiro beijo era muito aguardado. Jemma não tinha histórico de problemas cardíacos, segundo reportagem do “Daily Mail”. O caso aconteceu em 2009, mas os detalhes só foram revelados agora pelo inquérito que apurou a morte.

**Texto adaptado.** Disponível em: <http://oglobo.globo.com/blogs/pagenotfound/posts/2011/02/10/timida-de-18-anos--da-primeiro-beijo-morre-minutos-depois-362377.asp>. Acesso em 29 jan. 2013.

Entende-se por subjetivo aquele texto que expressa a visão pessoal do autor a respeito de algum assunto, diferentemente dos textos objetivos, que procuram oferecer informações precisas para o leitor, transmitindo-lhes conhecimento, fatos.

Mas será que só podemos colocar ou fatos ou opiniões em textos? Ou podemos ter uma opinião a partir de um fato?....

O texto voltado para a informação está presente a função referencial da linguagem, ao passo que nos textos voltados para as emoções predominam a função emotiva.

### **TEXTO OBJETIVO E SUBJETIVO, FATO E OPINIÃO.**

Textos OBJETIVOS privilegiam a informação, trabalham com FATOS (Texto 2), ao passo que textos SUBJETIVOS, por apresentarem determinado ponto de vista, apresentam OPINIÕES.

Fique atento, no entanto, que fato e opinião podem estar juntos em um mesmo texto. Em geral, é o que mais acontece, como ocorre no Texto 1.

A partir desses esclarecimentos, volte ao texto 1 e identifique os fatos da opinião do autor.

### **TESTE SEU CONHECIMENTO**

Leia o texto: LENTES E SISTEMAS DE LENTES

Uma lente é um pedaço de vidro ou outro material transparente com um ou ambos os lados encurvados para refratar (curvar) os raios de luz, utilizada especialmente nos instrumentos ópticos. Dispositivos para focalizar outros tipos de radiação eletromagnética podem também ser chamados de lentes. Lentes simples são utilizadas nas lupas e nos óculos. Sistemas de lentes contêm mais de uma lente. Eles são utilizados em instrumentos tais como câmeras, microscópios e telescópios. Uma lente sempre tem pelo menos uma superfície regular encurvada, usualmente, uma seção da superfície de uma grande esfera. Existem vários tipos de lentes, mas elas podem ser classificadas

de modo geral como convergentes ou divergentes, de acordo com a maneira pela qual projetam a luz [...].

Fragmento (P090465B1\_SUP) Nova Enciclopédia Ilustrada Folha. Disponível em: Acesso em: 25 nov. 2009.

O objetivo comunicativo desse texto é:

- a. anunciar produtos.
- b. expressar opiniões.
- c. relatar fatos.
- d. transmitir informações.

#### **4. Aula 4 – RESOLUÇÃO DE QUESTÕES DO ENEM**

1. (Enem 2017)

Este mês, a reportagem de capa veio do meu umbigo. Ou melhor, veio de um mal-estar que comecei a sentir na barriga. Sou meio italiano, pizzaiolo dos bons, herdei de minha avó uma daquelas velhas máquinas de macarrão a manivela. Cresci à base de farinha de trigo. Aí, do nada, comecei a ter alergias respiratórias que também pareciam estar ligadas à minha dieta. Comecei a peregrinar por médicos. Os exames diziam que não tinha nada errado comigo. Mas eu sentia, pô. Encontrei a resposta numa nutricionista: eu tinha intolerância a glúten e a lactose. Arrivederci, pizza. Tchau, cervejinha. Notei também que as prateleiras dos mercados de repente ficaram cheias de produtos que pareciam ser feitos para mim: leite, queijo e iogurte sem lactose, bolo, biscoito e macarrão sem glúten. E o mais incrível é que esse setor do mercado parece ser o que está mais cheio de gente. E não é só no Brasil. Parece ser em todo Ocidente industrializado. Inclusive na Itália. O tal glúten está na boca do povo, mas não está fácil entender a real. De um lado, a imprensa popular faz um escarcéu, sem no entanto, explicar o tema a fundo. De outro, muitos médicos ficam na defensiva, insinuando que tudo isso não passa de modismo, sem fundamento científico. Mas eu sei muito bem que não é só modismo – eu sinto na barriga. O tema é um vespeiro – e por isso julgamos que era hora de meter a colher, para separar o joio do trigo e dar respostas confiáveis às dúvidas que todo mundo tem. BURGIERMAN, D. R. Tem algo grande aí. Superinteressante, n. 335, jul. 2014 (adaptado).

O gênero editorial de revista contém estratégias argumentativas para convencer o público sobre a relevância da matéria de capa. No texto, considerando a maneira como o autor se dirige aos leitores, constitui uma característica da argumentação desenvolvida o

- (a) A relato pessoal, que especifica o debate do assunto abordado.
- (b) B exemplificação concreta, que desconstrói a generalidade dos fatos.
- (c) C referência intertextual, que recorre a termos da gastronomia.
- (d) D crítica direta, que denuncia o oportunismo das indústrias alimentícias. E vocabulário coloquial, que representa o estilo da revista.

2. (Enem 2017)



Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

A alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.

B conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.

C instruir as mulheres sobre o que fazer em caso de agressão.

D despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.

E exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

3. (Enem 2016)



Na campanha publicitária, há uma tentativa de sensibilizar o público-alvo, visando levá-lo à doação de sangue. Analisando a estratégia argumentativa utilizada, percebe-se que

A a exposição de alguns dados sobre a jovem procura provocar compaixão, visto que, em razão da doença, ela vive de maneira diferente dos demais jovens de sua idade.

B a campanha defende a ideia de que, para doar, é preciso conhecer o doente, considerando que foi preciso apresentar a jovem para gerar identificação.

C o questionamento seguido da resposta propõe reflexão por parte do público-alvo, visto que o texto critica a prática de escolher para quem doar.

D as escolhas verbais associadas à imagem parecem contraditórias, pois constroem uma aparência incompatível com a de uma jovem doente.

E a campanha explora a expressão da jovem a fim de gerar comoção no leitor, levando-o a doar sangue para as pessoas com leucemia.

#### 4. (Enem 2015)



Campanhas educativas têm o propósito de provocar uma reflexão em torno de questões sociais de grande relevância, tais como as relacionadas à cidadania e também à saúde. Com a imagem de um

relógio despertador e o slogan “Sempre é hora de combater a dengue”, a Campanha Nacional de Combate à Dengue objetiva convencer a população de que é preciso

A eliminar potenciais criadouros, quando aparecer a doença.

B posicionar-se criticamente sobre as ações de combate ao mosquito.

C prevenir-se permanentemente contra a doença.

D repensar as ações de prevenção da doença.

E preparar os agentes de combate ao mosquito.

## 5. Aula 5 – PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Democratização do acesso ao cinema no Brasil ENEM 2019

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Democratização do acesso ao cinema no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

### TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema - 28 de dezembro de 1895, em Paris -, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Méliès, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrafo" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar histórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean- Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

## TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

## TEXTO III



Disponível em: [www.meioemensagem.com](http://www.meioemensagem.com). Acesso em: 12 jun.2019 (adaptado).

## TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60o país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes

idades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

Antes de iniciar, observe esta redação selecionada e comentada no Guia de Estudante elaborado pelo Inep, que recebeu a pontuação máxima – 1.000 pontos – na edição de 2019 do Enem, por ter cumprido todas as exigências relativas às cinco competências.

### GABRIEL MELO CALDAS NOGUEIRA

Para o filósofo escocês David Hume, a principal característica que difere o ser humano dos outros animais é o poder de seu pensamento, habilidade que o permite ver aquilo que nunca foi visto e ouvir aquilo que nunca foi ouvido. Sob essa ótica, vê-se que o cinema representa a capacidade de transpor para a tela as ideias e os pensamentos presentes no intelecto das pessoas, de modo a possibilitar a criação de novos universos e, justamente por esse potencial cognitivo, ele é muito relevante. É prudente apontar, diante disso, que a arte cinematográfica deve ser democratizada, em especial no Brasil – país rico em expressões culturais que podem dialogar com esse modelo artístico –, por razões que dizem respeito tanto à sociedade quanto às leis. Em primeiro lugar, é válido frisar que o cinema dialoga com uma elementar necessidade social e, conseqüentemente, não pode ser deixada em segundo plano. Para entender essa lógica, pode-se mencionar o renomado historiador holandês Johan Huizinga, o qual, no livro “Homo Ludens”, ratifica a constante busca humana pelo prazer lúdico, pois ele promove um proveitoso bem-estar. É exatamente nessa conjuntura que se insere o fenômeno cinematográfico, uma vez que ele, ao possibilitar a interação de vários indivíduos na contemplação do espetáculo, faz com que a plateia participe das histórias, de forma a compartilhar experiências e vivências – o que representa o fator lúdico mencionado pelo pensador. É perceptível, portanto, o louvável elemento benfeitor dessa criação artística, capaz de garantir a coesão da comunidade. Em segundo lugar, é oportuno comentar que o cenário do cinema supracitado remete ao que defende o arcabouço jurídico do país. Isso porque o artigo 215 da Constituição Federal é claro em caracterizar os bens culturais como um direito de todos, concebidos com absoluta prioridade por parte do Estado. Contudo, é desanimador notar que tal diretriz não dá sinais de plena execução e, para provar isso, basta analisar as várias pesquisas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) que demonstram a lamentável distribuição irregular das práticas artísticas – dentre elas, o cinema –,

uma vez que estão restritas a poucos municípios brasileiros. Vê-se, então, o perigo da norma apresentada findar em desuso, sob pena de confirmar o que propunha Dante Alighiere, em “A Divina Comédia”: “As leis existem, mas quem as aplica?”. Esse cenário, certamente, configura-se como desagregador e não pode ser negligenciado. Por fim, caminhos devem ser elucidados para democratizar o acesso ao cinema no Brasil, levando-se em consideração as questões sociais e legislativas abordadas. Sendo assim, cabe ao Governo Federal – órgão responsável pelo bem-estar e lazer da população – elaborar um plano nacional de incentivo à prática cinematográfica, de modo a instituir ações como a criação de semanas culturais nacionais, bem como o desenvolvimento de atividades artísticas públicas. Isso pode ser feito por meio de uma associação entre prefeituras, governadores e setores federais – já que o fenômeno envolve todos esses âmbitos administrativos –, os quais devem executar periódicos eventos, ancorados por atores e diretores, que visem exibir filmes gratuitos para a comunidade civil. Esse projeto deve se adaptar à realidade de cada cidade para ser efetivo. Dessa forma, o cinema poderá ser, enfim, democratizado, o que confirmará o que determina o artigo 215 da Constituição. Assim, felizmente, os cidadãos poderão desfrutar das benesses advindas dessa engrandecedora ação artística.

Comentário: O participante demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa, uma vez que a estrutura sintática é excelente e há apenas um desvio no trecho “habilidade que o permite ver aquilo que nunca foi visto e ouvir aquilo que nunca foi ouvido” (1º parágrafo), em que deveria ter empregado o pronome “lhe”, e não “o”. Com relação aos princípios da estruturação do texto dissertativo-argumentativo, percebe-se que a redação do participante apresenta introdução em que dá início à discussão, desenvolvimento com justificativas que comprovam seu ponto de vista e conclusão que encerra a discussão, demonstrando excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo. O tema é abordado de forma completa já no primeiro parágrafo, no qual o participante aponta que a arte cinematográfica deve ser democratizada. Há, também, repertório sociocultural utilizado de maneira produtiva e pertinente à discussão no primeiro parágrafo, com a referência ao que é postulado pelo filósofo David Hume para relacionar o poder de pensamento do ser humano a sua capacidade de transpor ideias por meio do cinema, por exemplo. No segundo parágrafo, o participante aborda o potencial lúdico do cinema, mencionando a obra de Johan Huizinga. Por fim, no terceiro parágrafo, ele se vale da Constituição Federal para afirmar que todos têm direito aos bens artísticos, o que não ocorre na prática, de acordo com pesquisas do IPHAN. O projeto de texto apresentado ao longo da redação é considerado estratégico porque há uma organização clara e um desenvolvimento consistente da redação. Isso se deve ao fato de que o participante apresenta informações, fatos e opiniões

relacionados ao tema proposto para defender seu ponto de vista de que o acesso ao cinema deve ser democratizado, por razões relacionadas tanto à sociedade quanto às leis. Em relação à sociedade, o participante aponta a importância do cinema como elemento lúdico, que proporciona bem-estar e coesão da comunidade. Já em relação às leis, ele apresenta o artigo 215 da Constituição Federal, segundo o qual o acesso a bens culturais é um direito de todos. No entanto, ele afirma que esse direito não é garantido, uma vez que existe uma distribuição irregular das práticas artísticas, incluindo o cinema. Por fim, propõe uma solução para alcançar a democratização efetivamente. Quanto à coesão, observa-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. Há articulação tanto entre os parágrafos (“Em segundo lugar”, “Por fim”) quanto entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo (como “Sob essa ótica”, “de modo a” e “Diante disso”, no 1º parágrafo; “o qual”, “pois” e “portanto”, no 2º parágrafo; “Contudo” e “uma vez que”, no 3º parágrafo; e “Sendo assim” e “Dessa forma”, no 4º parágrafo). Por fim, o participante elabora proposta de intervenção muito boa: concreta, detalhada, articulada à discussão desenvolvida no texto e que respeita os direitos humanos. A proposta apresentada reforça o papel do Governo de garantir o direito previsto na Constituição, propondo que seja elaborado um plano de incentivo à prática cinematográfica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Querido(a) aluno(a),

Nestas Orientações de Estudos do 4º Bimestre do Currículo Essencial de Língua Portuguesa da 2º Série do Ensino Médio, você pôde entender a importância dos argumentos no processo de convencimento e persuasão do leitor/ouvinte.

Também, teve a oportunidade de distinguir fato de opinião relativa a esse fato nos diversos textos, especialmente, nos gêneros notícia e reportagem.

Foi-lhe proporcionada, também, a resolução de questões para testar os conhecimentos adquiridos.

Por fim, foi apresentada uma proposta de Produção textual para você testar os conteúdos trabalhados, colocando em prática as habilidades adquiridas na elaboração de seu próprio texto. Você foi capaz de, a partir da análise de um fato de interesse social, se posicionar, utilizando argumentos de consistência para defesa do seu ponto de vista.

Parabéns!!

Esperamos que você tenha se divertido!

Abraços! Equipe de elaboração.

## INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

<https://www.youtube.com/watch?v=PJMOYGWdo>

[LINHAS ECLÉTICAS: Argumentar, Convencer e Persuadir \(mary-xanxere.blogspot.com\)](http://mary-xanxere.blogspot.com)

[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao)

<https://cascavel.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Cat%C3%A1logo-de-quest%C3%B5es-de-l%C3%ADngua-portuguesa-do-Enem>

<http://www.aprendizagemconectada.mt.gov.br/documents/14069491/14094272/Apostila+Reda%C3%A7%C3%A3o+-+Prof.>

